

Introdução de Jerram Barrs

É uma honra ter sido convidado para escrever a introdução para a edição comemorativa de trinta anos de *He Is There and He Is not Silent*. Esse livro foi publicado depois de *The God Who Is There* e *Escape From Reason*, mas em conjunto com eles forma a parte essencial daquilo que Schaeffer gostava de chamar de sua “trilogia”. Juntos, esses três livros representam um esboço da abordagem apologética de Schaeffer, da forma como ele defendia e recomendava a verdade do cristianismo. De certo modo, *He Is There and He Is not Silent* é mais básico que os outros dois livros, pois eles são, antes de mais nada, uma análise e resposta às ideias predominantes do pensamento e cultura do Ocidente. *He Is There and He Is not Silent* trata, é claro, de muitas das ideias apresentadas como alternativa para o cristianismo histórico e bíblico, mas mostra uma visão de mundo cristã básica de modo mais sistemático do que as outras duas obras.

A fim de ajudar o leitor a compreender a abordagem usada por Francis Schaeffer neste livro, vale a pena saber que a obra vem de uma série de palestras chamadas “Possíveis Respostas para Questões Filosóficas Básicas”. Essas palestras foram dadas várias vezes em L’Abri, na Suíça, durante a década de 60, e foi lá que eu as ouvi. Ele também apresentou-as como um conjunto especial de aulas, quando foi professor visitante do Covenant Theological Seminary, enquanto eu era aluno lá, entre os anos de 1968 e 1971.

Lembro-me bem das aulas, tendo em vista que recebi uma hora de crédito no seminário por assisti-las e, conseqüentemente, fiz anotações completas (que guardo até hoje). Aliás, tenho-as diante de mim enquanto escrevo estas palavras.

Mas a principal razão pela qual me lembro tão bem de suas aulas é o fato de serem abertas para o público (apesar de não terem sido amplamente divulgadas) e durante toda semana, um grupo de visitantes ter se juntado a nós na minúscula capela do seminário (Covenant cresceu consideravelmente desde aquela época e agora tem uma capela bem mais espaçosa). Lembro-me em especial de um homem que frequentou fielmente a semana inteira de palestras. Schaeffer falou de três áreas: a existência, a moral e o conhecimento, e mostrou como, em cada uma dessas áreas, o “homem moderno” vive no inferno da alienação. O cristianismo, por outro lado, oferece respostas que são intelectualmente satisfatórias para cada uma dessas áreas. Aquele rapaz que havia sido um frequentador tão assíduo tornou-se um cristão no final da última palestra.

A razão pela qual menciono esta história aqui não é apenas por sua beleza, mas também porque ela mostra algo sobre a maneira como Schaeffer abordava suas palestras e escritos. O título de seu livro *He Is There and He Is not Silent*¹ pode parecer abstrato para alguns leitores. O título das palestras no qual o livro é baseado, “Possíveis Respostas para Questões Filosóficas Básicas”, provavelmente soa ainda mais abstrato! Mas Schaeffer não estava interessado na apologética abstrata ou puramente acadêmica. Era um evangelista, era assim que se via e falava de seu ministério.

As palestras por trás deste livro foram desenvolvidas para responder as perguntas de não cristãos que se sentaram à mesa com ele em Huémoz-sur-Ollin na Suíça, o vilarejo onde ele e Edith fundaram o trabalho de L’Abri. Conheço outras pessoas que se tornaram cristãs depois de estarem presentes nessas palestras, quando elas foram

¹ No original, “Ele existe e não está calado”. Daí o nome em português, *O Deus que se revela*. N. do E.

dadas ou quando essas pessoas ouviram as fitas enquanto estudavam em L'Abri. Ele muitas vezes usava a abordagem dessas palestras quando discutia a verdade do cristianismo com descrentes durante as refeições (enquanto Edith servia uma comida deliciosa que satisfazia suas outras necessidades). Ou, se o tempo estava bom, ele sentava-se num banco do lado de fora de seu chalé e conversava com os visitantes de L'Abri usando os argumentos desse livro para urgir que considerassem as afirmações de veracidade do evangelho. Ou, enquanto andava pelas florestas, campos e montanhas daquela bela parte da Suíça, incentivava seus companheiros a levantar questões e dúvidas sobre a fé cristã.

Francis Schaeffer acreditava, de todo o coração, que o cristianismo é a verdade sobre o universo em que vivemos. Deus existe e não está calado. Deus não é uma ideia de nossa mente ou nossos desejos, projetada sobre a gigantesca tela do céu, uma espécie de super-humano criado para atender às nossas necessidades. Deus não é um pensamento no sistema de um filósofo que não consegue lidar com a falta de respostas para o dilema de nossa existência humana. Não, Deus existe de fato e falou conosco através da Bíblia para nos contar coisas sobre si mesmo, sobre nós mesmos e sobre o mundo. Tornou conhecido para nós aquilo que jamais poderíamos descobrir por conta própria, por meio de nossos questionamentos e busca.

Deus revelou para nós a verdade sobre o mundo em que vivemos, a verdade sobre a existência humana e a verdade sobre si mesmo. Falou-nos verdadeiramente através de sua Palavra e, portanto, a mensagem da Bíblia é adequada para a natureza da realidade como a experimentamos. Para usar uma imagem, podemos dizer que o relato bíblico da vida humana serve como uma luva na mão da realidade. O cristianismo é verdadeiro em relação ao modo como as coisas são. Schaeffer estava profundamente convencido disso e, de fato, todo crente deve estar convencido disso. Quando nos colocamos de pé num culto e declaramos as afirmações do Credo, estamos dizendo aquilo que cremos ser verdade.

*Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador dos céus e da terra;
Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor
O qual foi concebido por obra do Espírito Santo;
Nasceu da Virgem Maria;
Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos;
Foi crucificado, morto e sepultado;
Desceu ao Hades;
Ressurgiu dentre os mortos ao terceiro dia;
Subiu ao céu...*

Essas afirmações não são como balões de histórias em quadri-
nhos, flutuando soltos pelo céu. Não. Elas constituem declarações
sobre como as coisas são de fato. O cristão está dizendo “Esta é a
verdade sobre o mundo, sobre Deus, sobre a história”.

Schaeffer costumava dizer: “Estou mais certo da existência de
Deus do que de minha própria existência!”. Isso pode parecer es-
tranho ou exagerado, mas ele estava simplesmente reconhecendo o
fato de que, se Deus não existisse, então ele não existiria. Sua exis-
tência é anterior ao nosso tempo, é claro, mas também é anterior a
nós no sentido de que ele é nosso Criador. A vida humana é possível
para nós porque Deus está vivo.

Do mesmo modo, a perfeição moral de Deus é anterior à nossa
compreensão de moralidade. O caráter de Deus sempre foi de santi-
dade, bondade e justiça. É pelo fato de Deus ser bom que podemos
afirmar que há uma diferença entre o bem e o mal. É pelo fato de
Deus ser bom que podemos nos dedicar à busca da beleza moral.
A moral é possível para nós pois Deus é moral.

Assim também, o amor de Deus é anterior ao nosso amor.
Os elementos da Trindade amam uns aos outros desde a eternida-
de, desde “antes do princípio”, como Schaeffer costumava dizer.
Por sermos feitos à imagem de nosso Criador, fomos criados para
amar, criados para ter relacionamentos – um relacionamento de amor
com nosso Criador e de uns com os outros. O amor é possível para
nós porque Deus é amor.